

84º - A POSTURA DO ADORADOR NO CULTO CRISTÃO

1ª Coríntios 14.20-25 – *“Irmãos, não sejais meninos no juízo; na malícia, sim, sede crianças; quanto ao juízo, sede homens amadurecidos. Na lei está escrito: falarei a este povo por homens d outras línguas e por lábios de outros povos, e nem assim me ouvirão, diz o Senhor. De sorte que as línguas constituem um sinal não para os crentes, mas para os incrédulos; mas a profecia não é para os incrédulos, e sim para os que creem. Se, pois toda a igreja se reunir no mesmo lugar, e todos se puserem a falar em outras línguas, no caso de entrarem indoutos ou incrédulo, não dirão, porventura, que estais loucos? Porém, se todos profetizarem, e entrar algum incrédulo ou indouto, é ele por todos convencido e por todos julgado. Tornam-se-lhes manifestos os segredos do coração, e, assim, prostrando-se com a face em terra, adorará a Deus, no meio de vós”*

Há alguns anos, em Barboza Ferraz, no Paraná, houve um grande movimento na cidade. Um caminhão foi parado na praça e fizeram dele um palco. Um grupo de pessoas começaram a cantar e um homem falava rápido e alto e, dava gritos levantando suas mãos para os céus. Um pequeno grupo de curiosos foi se chegando a ele e logo uma pequena multidão se formara, juntando-se ao grupo as pessoas que foram trazidas nos ônibus. O “culto” se estendeu por horas. Gente caiu, o diabo foi “tirado” de muita gente, aleijados (de fora da cidade) foram curados e pela primeira vez eu vi esse negócio de línguas estranhas. Homens e mulheres falavam coisas incompreensíveis e a multidão presente gostou daquilo. No dia seguinte os últimos acontecimentos foram o assunto em todas as casas e comércio da cidade.

O comentário geral era sobre as coisas estranhas que viram naquele ajuntamento de pessoas. Ninguém falou sobre a pregação da Palavra ou sobre o ensino de doutrina bíblica. Apenas comentavam sobre os acontecimentos, como se comenta a passagem de um circo, de um teatro ou sobre um show musical.

O “Culto” obrigatoriamente tem de ter o caráter de adoração. Deus tem de ser o centro dele do início ao fim. A santidade de Deus deve ser exaltada e a santidade exigida do homem tem de ser cobrada. A maldade do coração do homem tem de ser trazida à memória para que ninguém seja enganado pelo seu

próprio coração achando que é uma pessoa perfeita. Quando saímos do culto temos de ter em nossos corações o sentimento de satisfação por ter agradado a Deus com todas as nossas atitudes e não a sensação de que o culto nos agradou. Deus tem de ser satisfeito no culto e não quem o assiste.

Trataremos sobre:

A POSTURA DO ADORADOR NO CULTO CRISTÃO.

Quando citamos “*Culto cristão*” queremos diferenciá-lo dos demais cultos religiosos, pois no culto cristão obedecemos às normas deixadas por Cristo, enquanto o culto não-cristão obedece às regras dos seres adorados e louvados por seus adoradores.

Veremos que a primeira postura exigida do adorador cristão é: **A MATURIDADE ESPIRITUAL** – “*Irmãos, não sejais meninos no juízo; na malícia, sim, sede crianças; quanto ao juízo, sede homens amadurecidos*”.

A sociedade não tolera imaturos. Quando alguém se porta constantemente como criança é tachado de louco ou de irresponsável. Uma pessoa imatura não tem credibilidade. Ninguém confiaria nenhuma tarefa séria a ele, principalmente se essa tarefa coloca em risco a vida de alguém. O imaturo pode ser agradável para fazer os outros sorrir, mas quando se trata de coisa séria o seu nome é descartado. Tarefa séria é feita por gente sério. Isto ninguém discute.

O Jornal Nacional noticiou a morte de um jovem dentro de um quartel do exército. O jovem fora vítima de uma brincadeira. Jovens, que deveriam se portar como homens, o colocaram dentro de uma caixa d'água e a fecharam, deixando por horas ali. Cansando-se o jovem se afogou e morreu. A “*brincadeira*” dos soldados custou a vida do colega, revelou o desrespeito à vida e sua imaturidade.

Maduro é aquilo que está pronto. As frutas tem seu tempo próprio para estarem prontas para o consumo. Se consumidas antes do tempo podem fazer mal à saúde, mas se consumidas quando estiverem maduras elas nutrem quem a consome.

No texto Paulo cobra dos coríntios maturidade. Eles estavam se reunindo, como os crentes devem fazer, porém sua reunião estava produzindo efeitos negativos, pois estavam fazendo mal a si e aos não crentes que assistiam seus

cultos. Paulo lhes disse: *“Irmãos, não sejais meninos no juízo; na malícia, sim, sede crianças; quanto ao juízo, sede homens amadurecidos”*.

Paulo usa duas palavras que denotam infância e inocência. Ele usa *“meninos”* e *“crianças”*. As palavras usadas são diferentes uma da outra, pois para menino foi usado uma palavra que denota criança com cerca de cinco anos e para criança outra que denota bebê de colo. Os crentes coríntios estavam sendo infantis em seu comportamento e isso estava causando certa repulsa ao apóstolo.

Primeiro Paulo diz: *“Irmãos, não sejais meninos no juízo”*. Quem tem criança sabe da dificuldade que é receber visitantes em casa. Os meninos fazem questão de aparecer. Falam o dobro do normal e fazem todo o possível para serem notados pelos visitantes. Os pais beliscam, fazem cara feia e mesmo com tudo isto ainda são envergonhados.

Quando Paulo diz que os coríntios não deviam agir como meninos ele os estava alertando para esse tipo de comportamento infantil. Alguns coríntios estavam querendo atrair os holofotes. Queriam a atenção das pessoas e não percebiam que sua atitude prejudicava o culto.

Pastores sabem um pouco sobre as línguas que foram escritos o Antigo e o Novo Testamento. Alguns, nos seus sermões, fazem questão de citar palavras gregas e hebraicas e depois fazem a tradução. Fazem uma verdadeira exegese no púlpito. Por que usar palavras em outra língua se terá de traduzi-las para ser entendido? Fica no ar um tom de exibicionismo.

Como pastor sei o valor de conhecer estas línguas e conheço um pouquinho delas. Sei também do valor de fazer uma boa análise gramatical de certas palavras para proporcionar uma interpretação melhor do texto, porém tudo tem seu limite e todo exagero tende a prejudicar a obra.

Observe quem estuda outra língua. Se estão estudando espanhol, por exemplo, tudo o que dizem o fazem em espanhol. Se estão falando para pessoas que falam português, se a razão não for se exhibir, para que usar tanto outra língua. O correto seria falar inglês entre os colegas de turma ou com alguém que fala o idioma. Falar outro idioma com quem não o fala é exibicionismo.

Esse exibicionismo de menino é que estava sendo criticado por Paulo. Já afirmamos que não se tratava de um idioma “*angelical*”, mas de um idioma falado em outro país. Em Corinto Paulo deixou claro que os estrangeiros só poderiam fazer uso da palavra se houvesse alguém que os interpretasse. Estrangeiros ou pessoas da comunidade estavam se exibindo ao mostrar sua capacidade de falar outro idioma, durante o culto. Tem uma igreja próxima que tem um culto em inglês para gente que fala português. É culto ou é aula de inglês?

Paulo usa a outra palavra que denota infantilidade, porém como algo positivo. Ele disse: “*Na malícia, sim, sede criança*”. Gosto de criança e isto não é segredo. Ao visitar um recém-nascido, vi que chorava muito e o peguei. Imediatamente parou de chorar. Seria malícia infantil?

É possível ver malícia no comportamento de um bebê? Conhecemos a manha deles quando querem colo, porém é inimaginável pensar que uma criança arranhou o teu rosto por maldade, ou que ela vomitou em ti para te deixar com cheiro de queijo azedo por maldade.

Paulo ensinou aos crentes que não deviam ser maliciosos. Deviam ser como bebês. Como seria bom se todos os crentes fossem desprovidos de malícia nas suas atitudes, se não fizessem nada com segundas intenções e nunca fossem vingativos e maus.

Jesus ensinou que devemos ser astutos como as serpentes, porém simples como as pombas. O princípio é o mesmo. Para nos defendermos das pessoas más devemos ser astutos para não nos deixar enganar por elas, porém quanto a fazer o mal às pessoas devemos ser simples como pombas, que apesar de brigarem entre si de vez em quando, nunca deixam de voar em bandos e dividir o mesmo telhado.

“*Quanto ao juízo, sede homens amadurecidos*”. Em Israel os idosos eram tidos em alta consideração por sua sabedoria. O idoso não tem pressa de falar. Esse é um mal da juventude. A pressa é boa quando se precisa salvar a vida de alguém, pois se demorar morre, mas quando se trata de tomar decisões é bom deixar o problema de molho, por um tempo. Quando se passa o calor do momento todos mudam o seu modo de agir e as decisões tomam um rumo diferente.

Nós não somos pragmáticos. Os pragmáticos são pessoas que se regem pela prática. O pragmático ouve uma experiência pessoal e a aplica à vida de todos. Se algo de bom aconteceu com uma pessoa não quer dizer que irá acontecer com a outra. Se algo de mal aconteceu com alguém, necessariamente, não terá de acontecer com o outro. Somos bíblicos no nosso comportamento. O crente maduro procura conhecer o conteúdo bíblico para agir de conformidade com ele.

É por tudo isto que Paulo cobrou maturidade dos cristãos. Eles deveriam ser sábios e não agirem como meninos exibicionistas. O culto tem de ser dedicado a Deus e não é um lugar para exibirem seus dons e conhecimentos. Quem gosta de se exhibir precisa amadurecer.

A segunda postura exigida do adorador cristão é: **A PRONTIDÃO PARA OUVIR A VOZ DE DEUS** – *“Na lei está escrito: falarei a este povo por homens de outras línguas e por lábios de outros povos, e nem assim me ouvirão, diz o Senhor. De sorte que as línguas constituem um sinal não para os crentes, mas para os incrédulos; mas a profecia não é para os incrédulos, e sim para os que creem”*.

Constantemente nos esquecemos de algo que deveríamos lembrar ou de algo que deveríamos comprar. Saímos às pressas e quando conseguimos tempo para completar as tarefas percebemos que não sabemos o que deveríamos fazer por não termos dado a devida atenção aos pedidos que nos foram feitos em casa.

É por falta de atenção que acontecem os mais variados acidentes de trabalho. Os funcionários não dão a devida atenção ao seu instrutor e por isso acabam errando. Se tivessem dado a devida atenção saberiam como agir.

O que é que você vem fazer na igreja? A intenção de todos que frequentam igrejas cristãs deveria ser ouvir o que Deus tem para falar. É preciso se aquietar e deixar seus interesses de lado e prestar atenção à letras dos cânticos e hinos, na leitura da Palavra de Deus e na mensagem pregada. Muitos irmãos não saem da igreja alimentado espiritualmente porque se sentam nos bancos e sua mente continua lá fora, nos planos, projetos ou nos problemas que terão de resolver. A mente cheia não deixa espaço para o conhecimento de Deus.

Os coríntios estavam gostando da bagunça das línguas estranhas no culto. Isto enchia o tempo, mas não trazia edificação alguma. Observe o texto: *Na lei está escrito: falarei a este povo por homens de outras línguas e por lábios de outros povos, e nem assim me ouvirão, diz o Senhor*”.

Entra aqui o problema do pragmatismo (o que se vê na prática). As pessoas acham que aquilo que dizem que são línguas estranhas é correto porque lhes faz sentir bem, no entanto não se preocupam em saber o que a Bíblia fala a seu respeito. É por isso que Paulo começa dizendo: *“Na lei está escrito”*.

A prática pouco ou nada nos ensina e ela nada decide a respeito do que Deus deseja. O coração do homem é falho e tem prazer naquilo que desagrade a Deus e por isso que não podemos definir como correto aquilo que achamos que é correto. Por isto temos de observar o que está escrito na *“Lei do Senhor”*.

Na lei do Senhor está escrito falarei a este povo por homens de outras línguas e por lábios de outros povos, e nem assim me ouvirão, diz o Senhor. Paulo cita Isaías 28.11, que diz: *“Pelo que por lábios gaguejantes e por língua estranha falará o Senhor a este povo”*. As línguas estão intimamente ligadas ao castigo divino. Em Amós 3.11, está escrito: *“Portanto, assim diz o Senhor Deus: um inimigo cercará a tua terra, derribará a tua fortaleza, e os teus castelos serão saqueados”*.

Israel experimentou a dura realidade de se ver prisioneiro do inimigo. Os inimigos, que falavam em outras línguas (idiomas) foram trazidos por Deus para servirem como seus chicotes na correção do povo desobediente. No entanto, mesmo com o castigo trazido pelos inimigos de línguas estranhas e pela triste realidade vivenciada, ainda assim, não se converteram ao Senhor.

O povo nunca quis ouvir a voz de Deus e muito menos obedecê-lo. Sempre desejaram fazer o que achavam ser o certo e com isto desprezavam a vontade de Deus. Em Amós 7.12,13, Amazias quis calar o profeta porque não gostava da Palavra de Deus que o profeta trazia. Do mesmo modo Paulo lembra aos coríntios o que é que Deus diz a respeito das línguas estranhas, mas do modo como não ouviram o profeta Amós, também não ouviram ao que Paulo disse, pois continuam dando valor ao que não entendem.

Dá-se mais valor aos estrangeiros quando falam do que às palavras ditas pelos irmãos, na sua língua materna. Vê-se isto quando se convida um pregador estrangeiro para pregar a igreja fica lotada e quando a mensagem é transmitida por pessoas daqui, nem sempre se tem a mesma receptividade.

Língua estranha nunca foi um modo de comunicação pacífica entre Deus e seu povo. Quando Deus queria castigar seu povo ele trazia homens de línguas estranhas para castigá-los (assírios, babilônicos...). Porém, quando queria animá-los e corrigi-los, Deus usava profetas que transmitiam, na língua falada pelo povo, o que Deus queria que ouvissem. Por isso é que Paulo diz: *“De sorte que as línguas constituem um sinal não para os crentes, mas para os incrédulos”*.

Não entendo como igrejas permitem que pessoas falem *“em línguas”*, visto que este é um sinal para incrédulos. Você entendeu o que significa *“sinal para incrédulo”*? Sinal para incrédulo porque Deus só usou este método quando castigou Seu povo depois de lhes ter falado muitas. Quando Seu povo agia como incrédulos e não ouvia Sua voz, então Ele usava inimigos falando língua ou idioma estranho para castiga-los.

O sinal para os crentes é a profecia, ou seja, a pregação da Palavra de Deus. Profecias não são para os incrédulos, e sim para os que creem. O crente percebe Deus falando consigo. Os incrédulos não têm essa percepção.

Paulo diz que se a pessoa fala em línguas, ou seja, em outro idioma, e não há quem traduza, ele tem de se calar. Se a Bíblia manda calar quem fala em línguas porque é que muitas igrejas, ao invés mandar calar, dão primazia e valor excessivo a quem usa a glossolalia?

A glossolalia, ou seja, essas línguas que são faladas em muitas igrejas, é fruto da emoção e, muitas vezes, até de engano, pois muitos são pressionados a falar em línguas. O dom dado a Pedro não foi falar em língua estranha e sim ser entendido por pessoas que falavam outros idiomas. O dom de línguas dado por Deus é para se fazer compreendido e não para ser incompreendido.

É por isso que nessas coisas Paulo exige maturidade espiritual para julgar correto e ouvir o que Deus fala em Sua Palavra a respeito de línguas e profecias. É por isso que afirmamos que a postura do cristão no culto é a de quem veio ouvir

a voz de Deus, do modo que Ele quer falar, e não do modo como o crente quer ouvir. Tenha uma postura madura durante o culto.

A terceira postura exigida do adorador cristão é: **A PREOCUPAÇÃO COM A CONSCIÊNCIA, INSTRUÇÃO E CONVERSÃO DO INCRÉDULO** – “Se, pois, toda a igreja se reunir no mesmo lugar, e todos se puserem a falar em outras línguas, no caso de entrarem indoutos ou incrédulos, não dirão, porventura, que estais loucos? Porém, se todos profetizarem, e entrar algum incrédulo ou indouto, é ele por todos convencido e por todos julgado. Tornam-se-lhes manifestos os segredos do coração, e, assim, prostrando-se com a face em terra, adorará a Deus, no meio de vós”.

Conheci uma família que tinha um costume muito desagradável. Todos falavam ao mesmo tempo. Como moravam afastados e não era comum receber visita, quando a recebiam queriam colocar toda conversa em dia, num só momento. O visitante, no meio daquele turbilhão de palavras ficava atordoado e acabava não compreendendo nada do que lhe falavam.

Quem é o alvo do culto? Deus! Quando você vai à igreja tua intenção é ser edificado? Sim! Você é livre para fazer o que quiser fazer no culto? Não! Você poderia me citar o versículo que diz: *“Onde há o Espírito de Deus aí há liberdade”*. Sim, temos liberdade de cultuar a Deus nos cultos e em casa, porém essa liberdade é limitada, pois não podemos fazer tudo o que desejarmos, mas tudo o que Deus nos permitir fazer.

Como citamos no início o que difere o culto cristão dos demais cultos é que o nosso culto obedece às normas estabelecidas pelo Ser que adoramos: Deus. No culto nós somos edificados e o estudo da Palavra de Deus corrige nossos caminhos e nos confronta com a verdade fazendo-nos andar nos caminhos determinados por Deus. Porém não podemos extrapolar em nossa liberdade, pois a consciência alheia, por exemplo, é um limitador de nossa liberdade.

Quando estudamos o capítulo oito desta carta, que trata sobre carnes sacrificadas a ídolos, Paulo disse: *“Não é a comida que nos recomendará a Deus, pois nada perderemos, se não comermos, e nada ganharemos, se comermos. Vede, porém, que esta vossa liberdade não venha, de algum modo, a ser tropeço*

para os fracos... e assim, por causa do vosso saber, perece o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu... e, por isto, se a comida serve de escândalo ao meu irmão, nunca mais comerei carne, para que não venha a escandalizá-lo” - (1ª Co 8.8,9,11,13).

Este texto revela que a consciência do incrédulo ou crente fraco é um limitador da nossa liberdade. Nossa postura no culto cristão será limitada pela consciência alheia, fazendo com que nos preocupemos com nossas atitudes, para que elas não venham, de algum modo, a causar escândalo ou ferir a consciência alheia.

A Igreja tem mudado o seu alvo. Com o aumento do número de igrejas começou-se a existir uma preocupação em manter os membros na igreja e para isto tem-se tentado agradá-los para que não a abandone. Com isto tem-se mudado o alvo. A membro se torna o centro da atenção e sua vontade é que prevalece, se não, sai.

Incrédulos têm sido deixados de lado. Se o incrédulo fica chocado com algo que viu na igreja ou que não veja nossa atitude com bons olhos ele é que é criticado. Vê-se isto na lei do silêncio. Incrédulos tentaram impor, pela força, o silêncio das igrejas. Isso só aconteceu porque crentes não tem se preocupado em perturbar os vizinhos não crentes. É possível ter um culto agradável sem fazer tanto barulho, que incomode aqueles que estão a nossa volta. Essa é uma questão de consciência.

A ordem dada por Cristo à Igreja foi evangelizar. Evangelização se faz se preocupando com o incrédulo. Se agirmos de modo a nos tornarmos repugnantes aos olhos deles como ouvirão a mensagem de Deus que temos a lhes oferecer? Creio que se eles nos virem como pessoas agradáveis e sóbrias as portas serão abertas com muito mais facilidade e assim teremos mais sucesso na evangelização.

Paulo disse: *“Se, pois, toda a igreja se reunir no mesmo lugar, e todos se puserem a falar em outras línguas, no caso de entrarem indoutos ou incrédulos, não dirão, porventura, que estais loucos?”*

Como uma pessoa se sentiria se estivesse num local e várias pessoas lhe falasse algo incompreensível. Ele olharia para um lado e o japonês apontando o dedo lhe dirigiria palavras; do outro lado o alemão, com voz forte, lhe falava outras coisas; do outro... com certeza essa seria uma reunião desagradável e lhe causaria espanto.

Para isso não acontecer no culto Paulo diz que os estrangeiros deveriam se calar, pois se todos falassem em outro idioma a igreja se pareceria mais com um hospício. A postura do adorador tem de ser a preocupação com a consciência alheia.

Mas além da consciência deles os crentes tem de se preocupar com sua instrução e conversão. É por isso que Paulo disse: *“Porém, se todos profetizarem, e entrar algum incrédulo ou indouto, é ele por todos convencido e por todos julgado”*.

Já falamos que profecia não é adivinhação e muito menos promessa de bênçãos. Profecia é a transmissão da Palavra de Deus e a Palavra de Deus é a Bíblia. Então profetizar é estudar o que Deus tem a nos dizer através da Sua Palavra.

Se todos se preocuparem em participar ativamente do estudo bíblico e mostrar conhecimento da Palavra e juntos se envolverem com as questões do incrédulo que adentrou à igreja, ele será edificado na Palavra de Deus, será instruído na Sua santa vontade e como a conversão depende da pregação da Palavra de Deus, este se converterá e será salvo

Sendo assim minha preocupação como adorador deve ser a de fazer todos os visitantes chegarem ao conhecimento da perfeita vontade de Deus. Então quando recebemos um visitante devemos recebê-lo bem, devemos convidá-lo para se sentar conosco nos primeiros bancos da igreja, visto que assim fica melhor para aprender e participar do estudo. Devo procurar conhecê-lo, saber onde mora, fazer-lhe uma visita e junto com ele estudar a Palavra de Deus.

Não é apenas o pastor que deve profetizar, mas todos devem fazê-lo. A tarefa de estudar a Bíblia com os incrédulos é de todos os membros da igreja. O resultado do empenho da Igreja com o visitante incrédulo não pode ser outro: A

conversão dele. Veja o texto: *“Tornam-se-lhes manifestos os segredos do coração, e, assim, prostrando-se com a face em terra, adorará a Deus, no meio de vós”*.

Quando o adorador se preocupa com a consciência do incrédulo e com sua instrução, acaba colhendo frutos. Ele acaba salvando vidas, pois como o texto diz, *“o incrédulo, prostrando-se adorará a Deus, no meio de vós”*. Será mais um membro para igreja.

É importante salientar que o incrédulo não será salvo ao ouvir bajulações para convencê-lo a se tornar membro da igreja. Ele será salvo com a pregação da Palavra de Deus, sendo confrontado nos seus maus caminhos. Como o texto diz: *“Tornam-se-lhes manifestos os segredos do coração”*. É através da pregação da Palavra, em linguagem simples e compreensível, que se obtém esse resultado positivo.

Em Hebreus 4.12, diz: *“A Palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração”*.

Por não saber que seu caminho era errado o incrédulo continuava no erro, mas, ao ouvir e entender o ensino da Palavra de Deus e conhecer a Sua vontade, abandona o erro. O uso da Palavra de Deus no culto leva o indouto à conversão e à transformação de vida.

Confusão, cultos desorganizados e barulhentos espanta aqueles que necessitam ouvir a exposição da Palavra de Deus para também serem salvos. Com isto confirmamos que o adorador cristão deve estar preocupado com a consciência, instrução e conversão do incrédulo.

Neste estudo tratamos sobre:

A POSTURA DO ADORADOR NO CULTO CRISTÃO

- **A MATURIDADE ESPIRITUAL** – *“Irmãos, não sejais meninos no juízo; na malícia, sim, sede crianças; quanto ao juízo, sede homens amadurecidos”*

- **A PRONTIDÃO PARA OUVIR A VOZ DE DEUS** – *“Na lei está escrito: falarei a este povo por homens de outras línguas e por lábios de outros povos, e nem assim me ouvirão, diz o Senhor. De sorte que as línguas constituem um sinal não para os crentes, mas para os incrédulos; mas a profecia não é para os incrédulos, e sim para os que crentes”.*
- **A PREOCUPAÇÃO COM A CONSCIÊNCIA, INSTRUÇÃO E CONVERSÃO DO INCRÉDULO** – *“Se, pois, toda a igreja se reunir no mesmo lugar, e todos se puserem a falar em outras línguas, no caso de entrarem indoutos ou incrédulos, não dirão, porventura, que estais loucos? Porém, se todos profetizarem, e entrar algum incrédulo ou indouto, é ele por todos convencido e por todos julgado. Tornam-se-lhes manifestos os segredos do coração, e, assim, prostrando-se com a face em terra, adorará a Deus, no meio de vós”.*

Será que temos tido estas posturas? Será que não temos exigido um culto que nos agrade, mesmo que ele não seja atrativo ao incrédulo? Será que não temos nos portado de maneira que obedecemos aos impulsos do nosso coração, em detrimento da vontade de Deus?

Pense seriamente nisto e se houver algo de errado, faça a correção imediatamente.